

Após crise dos vídeos, Michelle Bolsonaro resolve se afastar do PL Mulher

Decisão foi tomada após reunião com o presidente do partido, Valdemar Costa Neto

Por **Beatriz Matos**

A esposa do ex-presidente Jair Bolsonaro, Michelle Bolsonaro, acertou com o presidente do partido, Valdemar Costa Neto, sua saída do PL Mulher. Michelle divulgou uma nota no início da noite desta terça-feira (30), na qual informa que sai do comando do segmento feminino do partido para se dedicar, segundo ela, “integralmente”, aos cuidados de seu marido, que se encontra em prisão domiciliar.

A saída de Michelle ocorreu após uma reunião com Valdemar nesta terça-feira (30). O presidente do PL estava nos Estados Unidos, dentro do estádio Miami Giants, pronto para assistir ao jogo entre o Brasil e a Escócia, segundo da Copa do Mundo, quando soube dos dois vídeos nos quais Michelle atacava o candidato do partido à Presidência da República, senador Flávio Bolsonaro (RJ). Voltou para o Brasil no dia seguinte para tentar apagar o incêndio provocado.

O encontro ocorreu poucos dias depois de Michelle divulgar os vídeos, nos quais criticou articulações políticas no Ceará e afirmou que vinha sendo desrespeitada dentro do próprio grupo. A reunião



Michelle: diversos recados nos vídeos

aconteceu na sede nacional do partido e terminou sem declarações à imprensa.

Nesta quarta-feira (1º), Flávio receberá lideranças do PL Mulher em um encontro articulado por ele próprio, do qual Michelle estava convidada a participar. Com a comunicação de que deixa o PL Mulher, é improvável que Michelle esteja presente.

“À DISPOSIÇÃO”

Nos bastidores, a crise permanece longe de um desfecho definitivo, mesmo com

a saída de Michelle. Interlocutores do partido afirmam que ela chegou a colocar sua pré-candidatura ao Senado pelo Distrito Federal “à disposição”, alegando sentir-se desgastada e sem espaço nas decisões internas. Valdemar tenta demovê-la da desistência da candidatura. Michelle lidera as pesquisas de intenção de voto para o Senado.

Para o cientista político e professor de Direito da Estácio Lucas Zandona, a atuação de Valdemar revela a dimensão política que o episódio ganhou.

“Flávio Bolsonaro não pode perder um apoio importante, ainda que seja da sua madrastra. É exatamente por isso que o Valdemar Costa Neto, como presidente do partido, está entrando em campo para tentar fazer uma mediação, na expectativa de que essa rusga entre os dois não possa refletir na campanha eleitoral.”

Mais do que um desentendimento familiar, Zandona avalia que o conflito expõe uma disputa por espaço dentro do próprio bolsonarismo.

“Michelle deixou claro que não quer ter um papel secundário nas eleições de outubro”, afirma.

Enquanto o PL tenta apagar o incêndio, novas declarações ampliaram o desgaste. O comentarista Paulo Figueiredo, aliado do bolsonarismo e próximo de Flávio Bolsonaro, saiu em defesa do senador e afirmou que “as mulheres votam muito mal”, além de fazer ataques direcionados a Michelle e à senadora Damares Alves (Republicanos-DF). As falas provocaram reação imediata dentro e fora do grupo político.

A senadora Soraya Thronicke (PSB-MS) acionou a Procuradoria-Geral da República (PGR) para que sejam apuradas possíveis práticas de violência política de gênero, injúria e difamação.

Já Damares respondeu diretamente a Figueiredo pelas redes sociais, ressaltando sua trajetória política e convidando o comentarista a conhecer sua atuação parlamentar em Brasília.

Na publicação, afirmou que enfrenta “os pedófilos, os corruptos e o crime organizado de frente sem medo” e defendeu que o debate político seja feito sem ataques à honra das pessoas.

No Mercosul, Lula defende multilateralismo

Por **Gabriela Gallo**

Com a vitória de Keiko Fujimori na disputa do governo no Peru e de Abelardo De La Espriella na presidência da Colômbia, a América do Sul passa a ter a maioria de seus países governada por presidentes da direita ou centro-direita. As exceções são o Brasil, a Venezuela, o Uruguai, a Guiana, a Guiana Francesa e o Suriname.

Com esse quadro, durante sua participação na 68ª Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul realizada nesta terça-feira (30), em Assunção (Paraguai), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu que, apesar das posições políticas, “o projeto de integração sul-americano deve estar acima de ideologias”.



Lula: presidente de esquerda em maioria de direita

“A melhor opção é fortalecer nossos mecanismos de diálogo e cooperação e ampliar nossa capacidade de atuação conjunta”, afirmou Lula. Na intenção de não se mostrar isolado no bloco, ele focou seu discurso em temas

pragmáticos, como combate ao crime organizado, mudanças climáticas, infraestrutura, defesa da democracia e, ao final, voltou a defender o multilateralismo entre as nações, independente de questões ideológicas.

“Ninguém é dono do mundo. E ninguém é dono da América do Sul. Nenhum país do Mercosul ganhará mais liberdade de ação por meio de alinhamentos automáticos ou escolhas excludentes. Nossa força estará na

capacidade de dialogar com todos, sem deixar de lado nossos interesses. Diversificar parcerias, ampliar a cooperação e preservar a autonomia são requisitos para que a região encontre seu espaço em um mundo em transformação”, ressaltou o chefe de Estado brasileiro.

Criado em 1991, o Mercosul é o bloco político e econômico que engloba países da América do Sul. Os membros titulares são: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia (que está em processo de adesão) e a Venezuela (que atualmente está suspensa por descumprir o Acordo do Ushuaia).

Além disso, há outros países que integram o grupo como estados associados, como Chile e Peru.